ANO 3.º LISBOA—SABADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 793

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 42

Angela Pinto

Com Julia Mendes, a ultima grande sombra do sentimento popular, realizada em teatro, Angela Pinto, dramatica pelo seu instinto de mulher, zarzuelada de graça, bizarra de talento, olhos para todas as lagrimas e coração para todas as dores, representando a vida e não a comedia escrita—foi a mais apaixonada, a mais sincera, a mais vibrante interprete da alma portuguesa.

Fez a arte do povo! A arte que começa num sorriso, luz de todos os labios, e termina num soluço, fremito de todas as almas.

Angela, estendeu os braços, ergueu a cabeça, deixou cair as mãos, e de coração aberto, violento, flor de cactus vermelha e embriagadora de paixão, deixou-se crucificar.

Cantou, sofreu e riu. Cantou como as aves, descuidosas; sofreu como as mulheres que a miseria leva para as alfurjas estreitas, e riu, tão alto, com tantas notas na garganta, com tantas madrugadas de luz e de côr no espaço dos seus labios entreabertos, que a gargalhada de Angela ficou, como as mãos de Duse, geladas e mortas, pousadas sobre o *Fogo*, como as atitudes de Sarah, inclinada sobre o abismo do infinito.

Angela Pinto levava comsigo todas as glorias; essas glorias que ela queimou, que ela soube perder, para se tornar maior e ficar mulher, glorias que, apezar dos anos, nós vamos ainda encontrar, não tarda, sobre as cinzas do seu luto de artista abandonada, quentes e vermelhas, como sois desfeitos e amassados em sangue.

São os novos que vão glorificar Angela, sagra-la com os espinhos da sua dôr, que hão de reverdecer a antiga graça, o seu sorriso, a sua alma, as cem almas que ela criou triunfalmente, emquanto o povo que lhe deu tudo: sonho e sofrimento, beleza a jorros, e alegria em mancheias de oiro, que ela fundiu na matriz extraordinaria e portentosa do seu genio, arrancando deslumbramentos, intuições freneticas, facetas crispantes de beleza, mascaras zebradas de pavor, de transe, de distancia, de suavidade, de maceração—ficará ao longe, como nos cortejos antigos, agitando palmas, erguendo clamides, arremessando rosas que lhe hão de encher o peito, as mãos, o corpo, os cabelos, a alma, transfigurando-a, num minuto que será eternidade!

Artur Portela

RECEBEMOS do ministerio da Guerra a seguinte comunicação, expedida do gabinete do respectivo ministro:

Inserindo o jornal Diario de Lisboa, *da sua mui digna direcção, no seu numero de 15 do corrente, uma local em que se afirma que um numeroso grupo de oficiais da guarnição acompanhou a Belem o ex.mo sr. dr. Magalhães Lima, s. ex.ª o ministro da Guerra encarrega-me de solicitar de v. ex.ª se digne fazer desmentir tal noticia, que não tem fundamento algum.*

Assim o fazemos. Mas, para completa elucidação do assunto vamos transcrever interessantes informes que o nosso presado colega *A Patria* hoje publica sobre o assunto e atribui a «personalidades» que sabiamos em mais contacto com o sr. dr. Magalhães Lima e que, porventura, não seriam estranhas á razão da visita:

E o nosso precioso informador diz-nos, logo de entrada, que o sr. dr. Magalhães Lima despertara, nesse dia, tão longe da visita, que tinha a realizar, como nós estamos da China. Que fora procurado por elementos de varias classes, incluindo do exercito, que lhe expuzeram como apreciavam a situação nacional, resultando dessa apreciação um estado de espirito que poderá conduzir a graves perturbações de ordem publica. Apelavam para o seu patriotismo e para que, numa conversa com o Chefe do Estado, ele fosse como que o interprete dos sentimentos que animavam esses elementos, seus «leaders», sem representantes oficiais para serem consultados.

Emfim, bem verdadeiro é o ditado: *todos os caminhos vão dar a Roma...*

* * *

O NOVO governador civil vai convidar as comissões nacionalistas do distrito de Lisboa, a indicarem-lhe as pessoas que, em seu criterio, devem desempenhar as funções de administradores de concelho.

Esta deliberação deve ser inspirada, decerto, na intenção de evitar favoritismos. Sabemos que, por exemplos, á administração do concelho de Cascais, ha numerosissimos pretendentes. O que não é para admirar, tratando-se de uma das mais rendosas administrações de todo o país.

* * *

A SITUAÇÃO financeira despertou a atenção do Partido Socialista—simpatia e vetusta organização politica, que modestamente vive na obscuridade. Assim, o seu directorio incumbiu o seu correligionario sr. dr, Amancio de Alpoim de redigir um manifesto, a sair por estes dias. Nele deve o problema ser analizado com o brilho e talento que o ilustre advogado empresta a todas as suas produções.

* * *

SABEMOS que o ministro das Finanças fez dirigir á Procuradoria Geral da Republica, uma consulta sobre a interpretação a dar a varios textos legais referentes a autorizações de aumento de circulação fiduciaria.

* * *

FOI nomeado governador civil de Aveiro o sr. Julio Cruz, que no governo do desditoso dr. Antonio Granjo, desempenhou as funções de chefe de gabinete.

CORREU hoje, na cidade, o boato de que o governo, pelo ministerio das Finanças, deliberára não dar execução ao decreto promulgado em *testamento* pelo sr. Antonio Maria da Silva—muito se temem as responsabilidades neste país!—aumentando por forma consideravel os soldos da oficialidade de terra e mar.

Informando-nos convenientemente, podemos garantir que não só o assunto ainda foi ventilado em conselho de ministros, mas tão pouco em conversa particular, entre os ministros a quem o assunto interessa. Carece, pois, absolutamente de fundamento a atoarda, sabendo já o governo a quem pertence a sua autoria e tencionando proceder.

* * *

HOJE, nos jornais da manhã, surgiu a seguinte curiosa noticia do grupo de defesa da Republica 24 de Janeiro de 1919:

Pede a comparencia de todos os republicanos que foram espancados e as suas casas assaltadas no tempo do desembrismo para uma reunião que se realiza ámanhã, pelas 21 horas, na sede do Gremio Escolar Republicano Tomás Cabreira, para ser nomeada uma comissão que vá junto dos poderes publicos pedir a captura de todos os responsaveis por aqueles delitos.

Acordaram cedo...

* * *

NAS *Cartas Espirituais*, Tomaz da Fonseca ocupa-se deste assunto sempre actual — *A Mulher e a Igreja*. Se dissessemos que concordamos com a sua maneira de o tratar, faltariamos á verdade. Como, porém, sabemos que é um escritor sincero, acolhemo-lo com simpatia, embora divergindo das suas opiniões. A edição é da livraria Chardron.

* * *

O DR. Antonio Videira, recebeu hoje uma comissão do Partido Comunista, que lhe pediu a libertação de alguns correligionarios que considera arbitrariamente presos. O chefe do distrito prometeu estudar o caso com a maxima atenção.

* * *

A SOCIEDADE Lusitana de Comercio Limitada, com séde na rua do Alecrim, 43, 1.º, obteve na Exposição Internacional do Rio de Janeiro a alta recompensa de um diploma de honra para a sua acreditada marca de conservas de peixe *Lusitania*.

* * *

PEDRO Bandeira reuniu numa edição completa, mas não definiva, os seus monologos, até agora publicados, avulsamente. Afirmando que ele é um mestre no genero, não damos novidade a ninguem. A edição pertence a Ferreira & Franco, Limitada.

* * *

ARCHER de Lima, num estudo critico sobre o *Marquês de Soveral e o seu Tempo*, que acaba de publicar na Livraria Universal, encara a personalidade do nosso antigo ministro em Londres sobre todos os seus aspectos, inclusivé o da sua presença, no grupo celebre dos *Vencidos da Vida*.

* * *

REALIZOU-SE hoje o almoço oferecido pelos oficiais em serviço na Direcção Geral de Transportes do Ministerio da Guerra ao seu director, coronel sr. Fernando Feiria.

* * *

O GENERAL sr. Norton de Matos, Alto Comissario de Angola, cumprimentou hoje todos os ministros.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

Em Espanha

Porque os clubs Athletic e Racing, de Madrid, negaram a participação dos seus jogadores para os «teams» de selecção: «provaveis» e «possiveis», a Federação do Centro de Espanha suspendeu os dois clubs por toda a epoca de 1923-24, impondo ainda, a cada um deles, 1:000 pesetas de multa pelos prejuizos causados á Federação.

De Inglaterra

O afamado jogador Tom Ball, «half-back centro», do grupo profissional inglês Aston Vila foi morto a tiro, na noite de domingo passado, pelo proprietario da casa que habitava.

O facto produziu grande sensação nos meios desportivos ingleses.

—O «team» amador de Inglaterra, confirmando uma nitida superioridade, bateu os amadores escosseses por 3 «goals» a 0.

A linha de «médios» inglesa constituiu a grande força da «équipe».

AO SOM DO «GONG»

Uma exibição Jack Johnson-Siki

Realizou-se ha dias, numa cidade do Canadá, uma exibição entre os dois ex-campeões do mundo, Jack Johnson e Battling Siki.

Uma exibição na America é sempre um pouco: um combate. Siki teve vantagem. Mas no penultimo «round», Johnson empurrou tão violentamente o seu adversario contra um dos postes, que estes, as cordas e Siki cairam fora do «ring».

A exibição terminou sobre o quadrado, sem barreiras de qualquer espécie.

PELOS «COURTS»

Um amador que custa caro

E' muito possivel que o brilhante tennista australiano J.-A. Anderson, que disputou este ano a final da Taça Davis contra os representantes dos Estados Unidos, recusou-se a tomar parte de ora em diante nos grandes torneios de tennis.

Anderson declarou ter gasto dinheiro seu durante a sua viagem aos Estados Unidos, e apresentou uma nota de despesas extraordinarias, de 2.500 dollars—ou seja 65 contos.

A Associação australiana de tennis recusou o pagamento, e por isso o celebre jogador, «desgostoso com tanta ingratidão, declarou não voltar a jogar senão para se divertir.

Talvez tivesse feito melhor não jogando nunca doutro modo...

Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

CRONICA FINANCEIRA

O programa

do novo ministro da pasta das Finanças

as nossas relações internacionais

e a França e o Brasil

Temos, emfim, governo. Os nossos votos são para que os ventos lhe corram propicios a uma estabilidade ministerial, indispensavel á normalisação da vida financeira. A nossa atitude é mais do que a consagrada espectativa benevola, e dizemos mais porque emquanto a dos politicos nunca se sabe que grau de sinceridade contenha, a nossa é lealissima e tão assegurada como a teve de nós, nesta secção, a série de fugaces ministros que veem gerindo a pasta das Finanças desde o armisticio para cá.

Os nossos votos de estabilidade ministerial levam implicita a nossa compenetrada declaração de que não exigimos milagres de velocidade salvadora ao novo ministro. Faça ele bom serviço que é o que se quer. Esperamos que sim. Primeiro porque de natureza e pela propria imparcialissima função nós esperamos sempre o bem, achando sempre que temos muito tempo para registar o mal, se fôr mau o que o futuro queira reservar-nos. Segundo porque o sr. Cunha Leal não obstante não ser um anceão não é um novato. Já passou pelo ministerio das Finanças, conhece, pois, os cantos á casa. E' uma vantagem, quando não seja uma garantia. Era com essa familiaridade com os serviços do seu ministerio que s. ex.ª contava quando dizia ao sr. Velhinho Correia que em duas horas colheria todas as informações que estava a pedir-lhe, sobre circulação fiduciaria, e relações do Estado com o Banco Emissor.

Compreendendo que o país precisava de conhecer as disposições com que entrava pela segunda vez no ministerio das Finanças, o sr. Cunha Leal sistematisou-as para as entregar á imprensa. Por serem os pilares onde tem de assentar a sua obra de actual ministro das Finanças, vamos registá-la aqui:

«—Que procurará subordinar sempre os seus actos de governo das suas afirmações de oposição, estabelecendo, apenas, as naturais correcções que o conhecimento exacto de todos os factos obriguem a introduzir;

—Que em obediencia a esta circunstancia, logo que termine a apresentação ministerial ao Congresso, na primeira sessão nos Deputados, que se lhe seguir dará conhecimento ao pais de toda a verdade da situação financeira;

—Que, logo após, proporá ao Congresso as medidas que reputar necessarias á regularisação da situação do Estado e do Banco de Portugal, no tocante a circulação fiduciaria, comprometendo-se a não fazer nenhum aumento que não seja legalisado por diploma publicado no *Diario do Governo;*

—Que com esta politica de compressão de despesas e aumento de receitas espera ter equilibrado o orçamento dentro de seis a nove meses, comprometendo-se, no caso de nada conseguir, a abandonar, voluntariamente, o ministerio das Finanças;

—Que tentará concorrer para a reorganização da vida bancaria;

—Que a sua politica em materia cambial será tentar a sua maxima estabilisação, unico processo eficaz de reprimir as especulações, tanto financeiras como comerciais.»

Destes pontos fundamentaes, a que para não serem os mandamentos faltam dois, ha a destacar o projecto da adopção de uma politica compressora; criterio vulgarissimamente assente em todas as nações interaliadas, mas que em Portugal é de festejar desde que já temos ouvido a ministros de Finanças nega-lo a pés juntos.

Quanto á situação fiduciaria é, como em tudo, otimo ter-sê a noção exacta dela. Não basta. Supomos, porêm, que o novo ministro tenha ideias de conjunto que numa sintese não podesse ou não quizesse abordar, e entre elas a de um conjunto fiduciario desde que se lhe encontre uma contra-partida.

Dêmos, pois, tempo ao tempo, na certeza de que já não é sem tempo, se com este governo o parlamento se resolver a colaborar de forma a normalisar a situação grave do país que não admite delongas.

O novo ministro dos Estrangeiros, o ilustre escritor e presidente da Academia das Sciencias de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas, herda nas nossas relações internacionais uma situação com a França a que, senão sobrar gravidades, não falta melindres. No seu discurso de posse, s. ex.ª o afirmou.

Com qualquer outro ministro, menos pratico nos negocios externos ou de menos qualidades para essa missão, seria preocupante o assunto. Mas o sr. Julio Dantas tem, mesmo no caso da rutura do *modus-vivendi* com a França, alêm do seu experimentado *doigté*, uma excepcional situação no Palacio de Santos-o-Velho que muito lhe ha de facilitar a ardua tarefa legada.

Essa questão com a França pode muito bem vir a ser o ensejo para uma serie de trabalhos de comercio para os quais s. ex.ª levou ainda uma preciosa bagagem, como a da recente e triunfal viagem ao Brasil por onde certamente o actual ministro dos Estrangeiros não passou apenas ocupado e preocupado com os assuntos do *Dicionario da Lingua*. E' de crer que s. ex.ª tenha visto o Brasil já com os olhos afeitos á luz do Palacio das Necessidades. E assim, com esses elementos e o prestigio do seu nome do outro lado do Atlantico, esperamos que as nossas relações comerciais com o Brasil sejam colocadas, dentro dum novo instrumento diplomatico, o melhor que certos interesses concorrentes permitam.

Pela questão com a França, e a necessidade da ampliação dos tratados de comercio, a pasta dos Estrangeiros é neste momento, logo a seguir á das Finanças, uma das que o país segue com mais interesse.

Por isso mesmo, as suas declarações sobre politica internacional são quasi sensacionais, pelo dizem e pelo que sugerem. E nós, relembrando-nos da sua atitude sobre o esquecimento do comandante de certa esquadra aliada, em materia de cerimonial maritimo nas aguas do Tejo, atitude firme coroada do mais justo e eloquente exito, que provou o nosso criterio na vida internacional, compreendemos muito bem a *portee* das afirmações do sr. Julio Dantas ao entrar, ontem, nas Necessidades. Nem era preciso faze-las.

*

Na *Revista Nacional de Economia*, que vê a luz em Madrid,—e que por signal se referiu num dos seus ultimos numeros ao *Diario de Lisboa*, confessando ter encontrado neste jornal certos dados extraidos para sua documentação e argumentação,—traz no ultimo numero chegado um projecto de emprestimo espanhol á Alemanha, assinado por Esteban Viarnés, que não deixa de ser interessante.

Partindo do principio dos prejuizos que á colonia espanhola na Alemanha acarreta a deliquescencia do marco, o sr. Viarnés lembrou-se do seguinte: os comerciantes espanhois residentes na Alemanha depositariam no *Reichsbank*, de Berlim, cada um, por exemplo, 15 milhões de marcos-papel (soma a calcular só no momento, para que a sucessiva desvalorisação do marco não tornasse o deposito irrisorio), em nome da embaixada de Espanha. A embaixada, com o recibo da *Reichsbank*, creditaria o deposito; o governo alemão creditaria o total ao governo espanhol, ao juro de 3 °/o ao ano. O governo espanhol faria esse deposito ao praso de cincoenta anos, lapso de tempo para o ressurgimento da Alemanha.

O marco, em cincoenta anos, e a peseta estariam ao par. O governo espanhol cobraria três vezes mais do que tivesse abonado ao seu comercio, dispondo da facilidade de fazer o pagamento em titulos da divida interna, com um *apport* de cinco a dez pesetas para o Estado.

E como nada impediria que este projecto se ampliasse a todo o espanhol portador de marcos, essa seria a forma de salvar a *épargne* das ruinosas consequencias do delirio do marco em que a Espanha se lançou, á semelhança de quasi todo o mundo.

E' caso para pegar num lapis, formular uma hipotese de quantitativo e calcular os resultados praticos da ideia do sr. Viarnés.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhaes, D. Maria do Loreto de Borja Trindade, D. Ana de Castro e Lemos de Novaes (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Kluft Lopes Silva e a menina Virginia Simões.

E os srs.:

Conde de Seisal, dr. Luis de Medeiros Antunes, Francisco de Meireles Pereira Leite Teixeira Coelho, João da Mota Veiga, Henrique Passos Ferreira e Vasco Calvet de Magalhães.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Helena Felgueira Cardoso de Meneses (Margaride), D. Gerty Tomás da Costa de Moura Portugal, D. Maria Manuel Laranja Ferreira Monteiro e D. Ana de Castro Guimarães.

E os srs:

Conde de Sabrosa, D. João Pacheco Pereira Coutinho (Soydos), Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos (Lapa), Antonio José Pereira de Melo, Francisco Rafael Gorjão Henriques, José de Cusmão Calheiros, Manuel Arroio Estanislau de Barros, Carlos Wandschneider de Mesquita e Joaquim José de Almeida.

Casamento

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se hoje o casamento da senhora D. Adelaide de Menezes Fernandes Costa, gentil filha da senhora D. Adelaide Augusta de Meneses Parreira Fernandes Costa e do antigo ministro sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, com o sr. dr. Carlos Gonçalves da Costa Novais, filho da senhora D. Elisa Amelia da Silva Chaves Novais e do sr. João Carlos da Costa Novais. Serviram de madrinhas a senhora D. Maria do Carmo Cunha Menezes Parreira e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. dr. Pedro de Menezes Parreira e o pai do noivo.

Celebrou o acto, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, o prior de Bemfica reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» da Benard, seguindo depois os noivos para o norte, onde foram passar a «lua de mel».

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Almoço de homenagem

Realizou-se hoje na «Garrett» um almoço de homenagem ao coronel do Corpo do Estado Maior sr. Fernando Augusto Freiria, organizado por um grupo de oficiais, o qual decorreu muito animado.

Pontos de reunião

No S. Luis

Ontem, mais uma vez, foi este teatro o ponto de «rendez-vous» da nossa sociedade elegante, pois a notavel «tonadillera» La Goya continua atraindo ali tudo que de melhor conta a nossa «élite». Em um dos intervalos recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Beatriz de Lancastre, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Teresa Iglezias Scarnichia, D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Joana Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria de Mendóça Mendes da Silva, D. Catarina de Melo e Castro de Sousa Rego, D. Maria da Graça Iglezias Viana, D. Laura Covachichi de Lima e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Correia Leite, D. Flavia Correia Leite de Vasconcelos, D. Margarida Cambem Brandão, D. Maria Isabel Iglezias Viana, D. Berta Cambem, D. Virgilia Luisa Cardoso, etc.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará de tarde «rendez-vous» nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Coliseu dos Recreios e á noite no S. Luís, nova apresentação da notavel «tonadillera» La Goya e depois de ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite em S. Carlos, festa de homenagem á insigne artista Angela Pinto e no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

Os srs. Duques de Palmela, e sua gentil filha regressaram de Cascais.

—De Cintra regressaram os srs. condes da Lapa.

—Com sua familia regressou de Paço d'Arcos, o sr. João Peixoto Bourbon (Lindoso).

—Vindo do Porto encontra-se em Lisboa, o sr. Lara Ewerard, nosso antigo colega na imprensa.

—Regressou de Paris á sua casa em Vimioso, o sr. Alvaro Rebelo Valente.

TEATRO SÃO LUIZ
—— CONCERTOS BLANCH ——
DOMINGO 18, matinée—2.º con. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeister» **Joseph Lasalle**
director da «Orchestra Filarmonica de Munich»
Obras de Haendel, Beethowen, Wagner, Sibelino, Granados—Duas 1.as audições—Bilhetes á venda

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.º

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Sucesso da celebre «tonadillera»
LA GOYA
todas as noites novas canções e novas toilettes
Pela companhia deste teatro a opereta
A VIUVA ALEGRE

TEATRO AVENIDA
Telefone 4356 N.
Ultimas representações da inolvidavel opereta
A Perola Negra
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES

No Coliseu dos Recreios

A grandiosa «matinée» e o espectaculo da noite de ámanhã

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios têm sempre um interesse especial pela grandeza do seu programa, pelos fenomenais e surpreendentes trabalhos de absoluta novidade que ali se exibem, pela comodidade que ali se sente e ainda pela economia dos seus logares, e daí a razão porque em muitos dias a sua magestosa e ampla sala é ainda pequena para conter os muitos milhares de pessoas que ali afluem.

A'manhã ha dois grandiosos espectaculos, em *matinée* e á noite, com programas variadissimos, exibindo todos os artistas que compõem a grande companhia de Circo os seus melhores e mais interessantes trabalhos. Na *matinée*, como de costume, têm entrada gratuita todas as crianças até aos dez anos, quando acompanhadas de pessoas de familia, desempenhando para elas as três notaveis *parejas* de palhaços os seus mais graciosos intermedios comicos.

Os programas das noites de hoje e ámanhã são soberbos, devendo o publico munir-se com tempo dos seus bilhetes para de antemão ter a certeza de que pode assistir ao espectaculo.

USEM
O PNEU
«ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

METE-SE PELOS OLHOS
A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos
Capas á Alemtejana
Sobretudos da moda
na
CASA DAS TESOURAS
51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55
PERES & ABRANTES, SUC.res

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Rcquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 1 2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

EPISTOLARIO

Uma carta

de José Luciano de Castro

AOS ELEITORES

do circulo de Anadia

E' datada de setembro de 1878 a carta que vai ler-se, em que José Luciano de Castro se dirige aos eleitores do circulo da Anadia, por onde fôra eleito pela primeira vez em 1870, após uma eleição muito guerreada em 1868, em que pelo mesmo circulo fôra eleito deputado Alvaro Ernesto de Seabra, filho do visconde de Seabra, então ministro da Justiça, numa situação a que presidia o conde de Avila, mais tarde elevado ás honras de marquês.

Anadia fez sempre justiça aos altos serviços que José Luciano lhe prestou, e nunca lhe regateou os votos até lhe ser dado o pariato.

Como tive ocasião de dizer no Senado, na sessão de 10 de março de 1914, ao prestar a minha homenagem de condolencia á memoria do antigo chefe progressista, eu nunca tive entendimentos politicos com José Luciano de Castro, mas devo-lhe a prova muito especial de me conceder uma entrevista para um jornal republicano, quando os marechais progressistas se reuniam em Anadia, e o partido parecia entrar num periodo revolucionario perante a ditadura de João Franco. Nunca esquecerei a deferencia com que José Luciano me acolheu, ele que tantas vezes se negara a ser entrevistado por diversos jornalistas e até por partidarios seus. Essa larga entrevista, muito discutida então, foi publicada no jornal *O Mundo*, de 25 e 27 de setembro de 1897.

José Luciano morreu impenitentemente monarquico, mas foi um grande espirito liberal e tolerante, um familiar exemplar, cuja memoria deve viver sempre no coração daqueles que mais de perto o conheceram.

Como amigo dos seus visinhos, pugnando sempre pelos melhoramentos locais, sem olhar a preocupações partidarias, desempenhou um papel simpatico e altruista. Anadia o sabe; Anadia não o deverá nunca esquecer.

Albano Coutinho

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tendo de proceder-se no dia 13 do mez d'outubro proximo á eleição de deputados, e havendo deliberado apresentar novamente a minha candidatura pelo circulo de Anadia, que desde 1870 me tem confiado sem interrupção a honra de o representar em côrtes, considero imperiosa e indeclinavel obrigação minha solicitar o apoio de V. Ex.ª e dos seus amigos, e dar-lhes as explicações que n'um paiz livre são indispensaveis para manter entre os eleitores e o seu representante a confiança e o acordo, que são o fundamento do mandato.

Como procurador dos interesses peculiares d'este circulo tenho advogado, quanto em minhas forças cabe, a realisação de todos os melhoramentos que me hão sido reclamados, sem distinção entre amigos e adversarios, que não conheço, quando se trata do desempenho da honrosa missão em que me investio o sufragio expontaneo dos meus conterraneos.

Fiel a esse proposito, continuarei a empregar incessantes esforços para que os diferentes concelhos do circulo obtenham dos poderes publicos os beneficios e vantagens a que tem incontestavel direito. N'este particular o passado será a melhor fiança do meu futuro procedimento.

Não faço promessas pomposas que a meu pesar poderiam ser desmentidas pelos factos. Affirmo apenas que comprehendo a responsabilidade dos meus deveres, e a grandesa da divida, a que me obriga a reiterada e generosa confiança dos meus eleitores.

Não ignora V. Ex.ª que pertenço ao partido progressista, e que, defensor convicto dos principios que constituem o seu programa, tenho combatido com todo o vigor e energia das m.as crenças o governo actual que a meu ver, simbolisa a ruina e a desordem nas finanças do Estado, a dissipação dos dinheiros publicos, a perturbação da fazenda municipal e districtal, a violação constante das leis para servir intuitos particulares, a progressiva desmoralisação do paiz pela corrupção e pelo nepotismo, e o abatimento e descredito das instituições, em que se firma o progresso nacional e a independencia da Patria.

Se tiver a honra de ser novamente eleito por este circulo, hei de continuar a defender as mesmas doutrinas a que andam vinculadas as suas responsabilidades politicas. D'essas nenhumas declino perante os eleitores, que me hão de julgar.

Pelas resumidas explicações que deixo expostas, ficará V. Ex.ª conhecendo a significação e importancia da minha candidatura, que ponho ao abrigo da protecção dos eleitores independentes e ilustrados d'este circulo, e especialmente sob o patrocinio de V. Ex.ª, de quem sou

Creado e amigo obrigadissimo

José Luciano de Castro

Anadia, 14 de setembro de 1878.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
TOURNÉE OTTEIN - CRABBÉ
No escritorio do teatro, da 1 ás 5 horas da tarde está aberta a assinatura para 8 unicas recitas, 8, de OPERA DE CAMARA com os celebres artistas lyricos Angeles Ottein, Armand Crabbé e Carlo del Pozo com a coadjuvação do grande JOSÉ CUBILE
ESTREIA — 26 de Novembro

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — EXITO ENORME
Alcacer Kibir
do repertorio do glorioso actor EDUARDO BRAZÃO — Notabilissimo conjunto — Esplendido scenarios — Grande aparato

APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE — PENULTIMA REPRESENTAÇÃO
Giga Joga
que ámanhã se despede definitivamente
A seguir: A revista «VIDA AIRADA», de Xavier de Magalhães e Alvaro Machado

= POLITEAMA =
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
TODAS AS NOITES — A's 21,30
O grande exito dos nossos teatros pela COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AS VIRTUDES DE GERMANA
Preços depois das 19 1 2 — Balcão de 2.ª, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE
19.ª repr. da mais alegre e animada das peças
A VINHA DO SENHOR
Admiraveis creações de
LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Dirigida pelo maestro
Fernandes Fão
ÁMANHÃ, 18 — Concerto sensacional
3.º da assinatura

Max Linder

Na comedia "Peor que uma sogra"

Não se pode negar que constituiu ontem um novo e grande triunfo para Max Linder a sua reaparição no Condes na explendida comedia, impagavel de graça, «Peor que uma sogra». A sua arte elegante, a sobriedade dos seus processos e a sua graça natural conquistaram o publico, que ficou tambem mais uma vez encantado com esse adoravel conto azul, «A voz do Rouxinol», que é uma das mais extraordinarias creações fantasistas do cinema. Terça feira estreia de Lida Boreli. Hoje, estreia do «Jornal do Condes 192». A seguir o grande romance de aventuras «Vidocq, agente de policia» e «O mundo e a mulher» pela formosa Geraldine Farrar.

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

FELSOL
o remedio ideal contra a
ASTHMA
Uso interno. Experimentado durante largos anos. — Os mais brilhantes resultados até em casos que OUTROS MEDICAMENTOS FALHARAM.
Nas principais farmacias

RETRATOS D'ARTE
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 FOTOGRAFIA BRASIL Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr.ª Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Amor

Chovia tanto, tanto, que as rosas dos jardins, exangues de aroma, tinham encostado o seu coração de pétalas ao frio e á miseria da terra, cheia de cinzas e de beijos de outras rosas e de outras seivas.

Cantavam as aguas — era o amor que ia correndo — despiam-se os parques, nevoeiros de flores evaporavam-se á superficie dos campos santos, como numa alma, a ultima paixão.

Nas egrejas, ardiam cirios; cahiam mais macerados os joelhos das mulheres; e, em todos os olhos, havia ceu para lagrimas, e em todos os corações havia brazas para cinzas.

Pela rua abaixo, iam dezoito anos de uma rapariga, clareando um sorriso de oiro, castigado de ternura e de martirio, um sorriso de amor que tem medo da vida, de braço dado com o ultimo romantico, que ainda sabe chorar, cantando nas lagrimas e nas azas dos versos a alegria de viver.

A rua deserta... Chovia tanto... tanto, que os crisantemos, palidos, comovidos por uma oculta amargura, desfaziam o seu colar de petalas, como uma mulher que atirasse ao fogo, a novela da sua paixão, já sem chama, para lhe aquecer os dedos...

E os dois felizes, a sorrir ao frio, á chuva, quasi descalços sobre a lama, num abraço de amor muito quente, isolados do mundo e da vida, iam rua abaixo, almas cobertas do azul dum paraizo distante, aconchegando muito ao peito o ninho do coração, onde azas tremulas irrompiam até aos labios, e aí ficavam presas como beijos longos.

Meu Deus! faz que sempre chova, que morram os ultimas rosas, que haja lama e frio, e que a amargura role nas aguas que vão pelo mundo, levando as lagrimas, as folhas, as penas, a minha propria alma que já não tem nada para dar, para que aquela rua seja deserta, e ninguem passe, e eles vão caminho da vida, caminho do amor, eternamente, infinitamente...

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

O maestro Lassalle
e os concertos do S. Luís

E' o celebre «capellmeister» Joseph Lassalle que dirige o concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, em que se executa a famosa 5.ª Sinfonia de Beethoven.

Lassalle que é considerado na Alemanha o grande interprete de Beethoven, é uma das mais perfeitas, modernas e extraordinarias organizações musicais do nosso tempo, sendo considerado um dos primeiros chefes de orquestra. O seu valor afirmou-se largamente na regencia durante dez anos da Orquestra Filarmonica de Munich, e solicitado por todos os grandes centros musicais tem dirigido a Orquestra Lamoureux, de Paris, os Concertos Sinfonicos de Aix-la-Chapelle e de Monte-Carlo, os Concertos Ioaye, de Bruxelas, as orquestras Verein, de Stokolmo, Helsingfors e Riga, a Sociedade Imperial de Concertos de Kieff, a Orquestra Imperial de Petrogrado, as orquestras sinfonicas de Nerodni Don, Bucarest, Madrid, Praga, Barcelona e tantas outras. Está agora em Lisboa dirigindo a «Orquestra Sinfonica Portuguesa», em alguns concertos, o que é para notár, e para que todos nós o aclamemos e lhe agradeçamos, pois Lassalle é um chefe de orquestra de fama mundial, que nos honra com a sua presença e que considera a Orquestra Sinfonica Portuguesa uma das melhores que tem dirigido, pelos elementos artisticos de valor que a constituem e pela nitida compreensão que os professores teem da grande e verdadeira arte.

João Chagas

Seguiu esta manhã para Paris, no «Sud-Express», o nosso ministro em França sr. João Chagas.

A' gare foram apresentar as despedidas ao ilustre diplomata, entre outros, os srs. Barreto da Cruz, drs. Augusto de Castro, Antonio da Fonseca, e Agatão Lança.

UMA CONSAGRAÇÃO

O programa
COMPLETO
DA RECITA DE HOMENAGEM
a Angela Pinto

Damos a seguir o programa completo da recita em homenagem á grande actriz Angela Pinto, que uma comissão composta da sr.ª D. Lucilia Simões e dos srs. Alvaro de Andrade, Alvaro Lima, Avelino de Almeida, Cristovão Aires (filho), Erico Braga, e Gustavo de Matos Sequeira conseguiu levar a efeito no teatro de S. Carlos, na proxima segunda-feira.

I PARTE

"A RAJADA"
PELA
COMPANHIA LUCILIA SIMOES - ERICO BRAGA

II PARTE

"A Ceia dos Cardeais"
DE
JULIO DANTAS

Cardeal Montmorency........	**Lucilia Simões**
» *Rufo*...............	**Eduardo Brazão**
» *Gonzaga*...........	**José Ricardo**

Famulos: **Auzenda de Oliveira, Hortense Cruz** e **Maria Corte Real**
Escudeiros: **Clemente Pinto, Erico Braga, Henrique Alves** e **Rafael Marques**

III PARTE

Evocação de algumas figuras criadas por Angela Pinto
Algumas palavras de AVELINO DE ALMEIDA lidas por CHABY PINHEIRO

(As personagens serão anunciadas por **Maria Sampaio**)

A lavadeira da revista *Alerta*..............	**Luisa Satanela**
O fado da saudade da revista *Castelos no ar*.....	**Maria de Lourdes Cabral**
A Manuela da opereta *O solar dos barrigas*......	**Aldina de Sousa**
A Clarinha da opereta *Os 28 dias de Clarinha*..	**Auzenda de Oliveira**
A canção do «vaudeville» *A Lagartixa*.	**Maria de Lourdes Cabral**
Zapateado da «zarzuela» *Caramelo*...........	**«La Goya»**
Uma scena da *Zázá*..................	**Ester Leão**
Uma imitação de Mayol...............	**Guilherme Caupers**
A Mariana do *Amor de Perdição*............	**Amelia Rey Colaço**
A Beatriz da peça historica *Infante de Sagres*....	**Lucilia Simões**
Uma scena da *Severa*..................	**Amelia Pereira**
Uma scena da tragedia *Hamlet*............	**Ilda Stichini**

Os acompanhamentos ao piano são feitos por **Pedro Freitas Branco**

Do fotografo de Santarem sr. Carlos Gomes e do administrador do *Correio da Manhã* recebeu o actor Erico Braga as seguintes cartas:

Sr. Erico Braga: Querendo compartilhar na festa em homenagem á gloriosa actriz Angela Pinto, festa levada a efeito por v. ex.ª que mais uma vez prova o seu bondoso coração e um bom espirito de camarada, envio no correio de ámanhã, sexta feira, 100 fotografias em pastel, do ultimo retrato (antes da doença) que a D. Angela aqui tirou no meu atelier (Agosto de 1921) estando na companhia Robles Monteiro, para serem vendidos no vosso teatro, e a receita para juntar aos presentes que possam advir de tão simpatica festa, agradecendo esta massada. Disponha do seu admirador. *Carlos Gomes.*

* * *

Ex.mo Sr. Erico Braga: — Desejando o *Correio da Manhã* associar-se á homenagem que por sua tão generosa iniciativa se vai prestar no proximo dia 19, no seu teatro, á grande artista D. Angela Pinto, enviamos a requisição do bilhete que ao nosso jornal é habitual e gentilmente concedido, para dispôr dele como entender, e 50$00 para um outro qualquer logar de onde possamos juntar os nossos aplausos a tão simpatica e justa festa. — Com os nossos cumprimentos, creia-me am..o adm. mt. obg., o administrador, *Julio E. de Mesquita.*

* * *

A comissão reune hoje ás 22 horas, no teatro S. Carlos e pede a todos os artistas que tomam parte no espectaculo de segunda-feira o favor de comparecerem no palco do teatro S. Carlos, ámanhã, domingo, das 13 ás 16.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

E' já uma recordação, uma recordação que tem seis anos: uma bela noite de gloria, uma plateia inteira a chorar, e um palco, onde uma estreante, cantando a sua mocidade, numa voz de oiro, linda de balbuciada, fresca como uma aurora humida de neblina; descalça, cabelos em fio, filigranados de ambar; conduzindo um cego pela mão, avançava, pisava pela primeira vez a scena do Republica, envergonhada, timida, receosa.

Quem era? Amelia Rey Colaço, que fazia os seus esponsais artisticos, com a graça duma noiva, e o misticismo dum comungante. Sorria tanto e tão divinamente, que a pequena Marianela que ela trazia sobre o corpo e sobre a alma, e vinha de longe, pelas carreteiras cheias de lama, dizendo ao cego a frescura das estrelas, a côr das rosas, os horisontes infinitos, onde o azul é melodioso a vivo, amparando-o com os seus dezoito anos em flôr, humildes como os cardos — que a sua face, inquieta e longa, teve um soluço, teve uma lagrima, teve uma prece, teve um amor, perdendo a sua contingencia de mulher, ganhando a espiritualidade duma virgem de Tiepolo.

Amelia Rey Colaço ficou no teatro, sendo a Marianela.

E foi pela sua arte, guiada por uma vocação que tem muito de milagre, transformando a beleza em realidade, a graça em expressão, o tudo amor, em palavras de oiro, que a sua boca sabe santificar, como se ela fosse uma eucaristia.

Faz hoje seis anos.

A Marianela não morreu! Existe, vive, palpita, sofre, dando ao teatro mais do que o seu coração, a sua alma, mais do que o seu corpo de mulher, a sua vida inteira.

"A Avalanche"

Pela companhia Aura Abranches foi representada ante-ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Armando Ferreira A Avalanche, *a que* O Primeiro de Janeiro *se refere deste modo:*

A Avalanche, primeiro original do nosso colega lisbonense sr. Armando Ferreira, é a vida exemplificada na bola de neve que do alto da montanha vem engrossando para se despenhar em doida corrida no abismo. E' um temperamento duma rapariga, eterna insatisfeita, onde se refletem todos os vicios duma sociedade corrompida e que busca desprender-se da acção perniciosa desse meio, na ansia duma purificação de ideias e duma elevação de pensamentos nobres.

Como a sua existencia acuse uma falta grave, reflexo duma inacção do meio, é no suicidio que ela vai buscar o resgate da sua honra diminuida.

Na peça ha situações falsas e desenhos de caracteres pouco frequentes no nosso meio. A acção tem contudo certo interesse, equilibrio, destacando-se o dialogo literiamente rendilhado, com imagens lindas, conceitos bem observados e duma perspicaz filosofia.

Atraz do reposteiro

Jose Alves da Cunha representou ontem, no Aguia de Ouro, do Porto, a peça L'Inconnu, de Verneuil, traduzida por Jaime Victor com o titulo «O Desconhecido».

— E' definitivamente na proxima quarta-feira que sobe á scena no Avenida, em «reprise», a opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O João Ratão», com Amarante na sua creação do protagonista, Satanela na «Manon» e Nascimento Fernandes, pela primeira vez no «Regedor».

— Hoje e ámanhã realisam-se no Apolo as duas ultimas representações da revista «Giga-Joga». Na quinta-feira far-se-ha a «première» da revista «Vió'Airada».

— No «Avenida Parque» continuam funcionando durante o inverno varias diversões, tendo baixado o preço das entradas para 50 centavos, nada pagando as senhoras e creanças.

— Está em ensaios no Politeama, para subir á scena depois das recitas da Companhia Dario Nicodemi, a comedia de Chagas Roquete, «O Pombo Mariola».

— Foram entregues ao actor Chaby Pinheiro por um politico, alto funcionario de um ministerio e antigo jornalista, duas peças inglesas de sua tradução.

— Faz hoje a sua estreia no teatro Gil Vicente, á Graça, a «Tournée Artistica Luzo-Brasileira», que esteve no «Maria Victoria».

— Entrou em ensaios no «Sá da Bandeira» do Porto, a nova peça de Aura Abranches, que ainda esta epoca será representada no Trindade.

— Foi hoje eleito o actor Clemente Pinto, societario do Teatro Nacional para fazer parte do conselho de leitura daquele teatro. A primeira reunião do conselho deve realisar-se na segunda feira.

Vieira da Rosa

No «Sud-Express» partiu hoje para Paris o nosso colega na imprensa sr. Adolfo Vieira da Rosa, representante da *United Press* em Lisboa.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

ARTE

PINTURA
E DESENHO
DE
BENTO CORREIA

Em arte não se discutem processos. A fórma do artista é sagrada. O que se deve discutir, analisar, dissecar, é se ele conseguiu, dentro da sua expressão plastica, atingir o maximo da beleza. O critico, apesar de não ter o mesmo ponto de vista do criticado, deve colocar-se no plano em que ele está, ter a mesma retina, e alargar como ele, ainda que apenas no momento da analise, o seu campo visual.

Escrevo estas palavras, acabando de vêr a exposição de pintura e desenho de Bento Correia, e pensando nas criticas que lhe foram dirigidas. Estão todas erradas. E' possivel mesmo que esta, tambem esteja. Antes que m'o digam, castigo-me. A penitencia é nobre.

Condenou-se a tecnica de Bento Correia, sem se reparar que o artista tem a liberdade de escolher o molde que quizer. Bento Correia, escolheu um. E' original. Pode ser fraco, como estilisação, como beleza. Quanto á sinceridade, não.

A *fórma*, insistimos, é o copo de Musset, pequenino, mas de bom cristal, apenas para labios do poeta; é o casulo que a larva constroi com filamentos de sonho, de inspiração, de divinos rasgos, prateados, com que a pouco e pouco se vai recobrindo, isolando do mundo, desaparecendo, invernando, transformando-se na crizalida que irrompe na primavera, frenetica de vida, nupcial, doirada de polen, fecunda e fecundante de maravilha.

Bento Correia tem um defeito. Os seus desenhos revelam que ele se deixa arrastar pela volupia das linhas, que trabalha mais com o intento de crear sinfonias de arabescos, que, propriamente, o de unnir a sua arte, uma expressão, um pensamento, atitudes, episodios, estudos de fisionomia. E' um artista que estiliza apenas, quando podia e tilizar, vincando á presteza dos crayons, o sentimento da alma.

Esta sua exposição não revela um ano de trabalho. Marca uma continuidade. Aproveitou muitos dos seus trabalhos antigos. Bento Correia já não procura elipticas, curvas concentricas, no seu desenho. Sem se ankylosar ou angulisar, e sem abandonar as suas estilizações, tornou-se mais compreensivel e mais regular.

Apaixonado pelos modernos ilustradores espanhois, que teem o ritmo, a dolencia e a morbidez das linhas, sem o acento garoto dos franceses, nem as expressões tragicas dos alemães, Correia, dá-nos num lindo *Colo de Cisne*, uma *Dengunce*, curiosa. de olhar apagado, mas de sorrisso flexivel. Não acreditamos, no entanto, na *Bailarina louca*, que, como desenho e como arte, não choca os filisteus. E' um aborto.

O *Intimo* sendo arrojado, trai uma cobardia. Três mulheres nuas, e um [illegible] é do Egito, vestido.

Condenado, marca. O abutre que se precipita sobre a cabeça do condenado, é o unico desenho da exposição, que tem um pensamento. Ha ali um pouco da tragedia esquiliana. Certa mão de mulher que lá vimos, corpo de perfil, dançante, não chega a ser estilização: é deformação, e má.

Quanto ás cores, achamo-las demasiadamente simples, sugeitas á decoração dos desenhos. Não vivem por si.

Nos oleos, Bento Correia, demonstra que tem uma *touche* caprichosa. Não é uma boa paleta, não. Abusa dos vermelhos, de tal maneira, que os troncos e as mascaras dos seus estudos, parecem comidos de eritema, O *40* tem uma boa expressão, e o *45*, atitude varonil, mascula.—*A. P.*

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone [illegible]

AS NOSSAS AUTORIDADES

Antonio Videira

novo governador civil

DA CIDADE DE LISBOA

conversa com o "Diario de Lisboa,,

ANTONIO VIDEIRA

Lisboa, desde ontem á tarde, tem como chefe do seu distrito, uma pessoa franca, energica e inteligente. O dr. Antonio Videira, como todos os portuguezes que queimaram anos sobre anos nas terras de Africa, não tem os vicios de um estreito partidarismo, nem compreende as mesquinharias de uma politica estreita. A visão do Portugal grande, que ele conhece com toda a familiaridade, não lhe permite reduzir a Patria ás microscopicas proporções de um Terreiro do Paço. O Governo Civil encontra, no seu actual residente, a ajuntar aos seus predicados, mais este: uma honesta imparcialidade.

* * *

Aqui, no «Diario de Lisboa», torna-se dificil falar do dr. Antonio Videira. Em cada redactor tem um amigo — e um admirador. De ha muito que ele prendera a nossa atenção com a sua sã mocidade, espirituosa e feita de bondade. Agora, que transitou da jovialidade de um cidadão liberto de responsabilidades publicas, para um cargo que, embora não exigindo um carrancudo rosto de mestre-escola, tem que se lhe diga—vai ter em nós colaboradores em tudo que de justo e bom faça. E como, ao certo, todos os seus actos serão enfarpeiados nessas duas qualidades, não terá o «Diario de Lisboa» a dura necessidade de acentuar a linha de imparcialidade que timbra em manter nas suas atitudes.

* * *

Assim, lá fomos ao Governo Civil, conversar com o dr. Antonio Videira como amigos — na intenção de transplantar as suas palavras essenciais para estas colunas.

Ainda não tinhamos chegado ao seu gabinete e já, na ante-camara contigua ouviamos a sua voz, moldada numa energia amavel, dizer ao tenente-coronel Ferreira do Amaral — oficial-exemplo do nosso exercito, admirado e querido por todos os seus colegas, disfarçado no ascetismo de um fisico humilde, castigado por vinte anos de lutas e trabalhos, quer em França, quer em Africa — a proposito da sua nomeação para Comissario Geral da Policia:

—Eu, meu caro Ferreira do Amaral, regosijo-me com que você não tenha filiações politicas. Porque a policia não tem que ser democratica ou nacionalista, azul ou preta. Simplesmente tem de ser policia, uma corporação que sirva a todos os cidadãos — a todos indistinctamente!

E enquanto o sr. Ferreira do Amaral ia manifestando a sua convicção em que tal era o pensamento sincero do chefe do distrito:

—Confio em você absolutamente. Faça policia, apenas policia, sómente policia. Entre nós — nem uma palavra de politica!

E estas palavras, indiscretamente transplantadas para aqui, finalizaram com um enternecido aperto de mão em que Ferreira do Amaral manifestava toda a sua convicção na sinceridade dos propositos do excelente moço.

—Vamos lá agora, doutor.

E impiedosamente o amarramos ao potro das confidencias a jornalistas...

Resignado, o dr. Antonio Videira começou:

—Eu já o disse no acto da posse: o regimen, porventura desde o seu inicio, tem procurado o seu apoio fóra das forças constitucionais: exercito e marinha, guarda republicana e policia.

Depois, tirando a premissa:

—Ora eu entendo que é absolutamente necessario trazer o regimen á sua natural baze. A sua inspiração, o lançamento das suas raizes, na massa popular, e a sua guarda fiel, energica, leatissima, na força armada.

Scepticamente murmurámos:

—E' tão dificil...

—Está bem. Assim o penso. Mas na hipotese de que a minha acção fracasse na realisação da parte que a este cargo compete em tal doutrina, a haver uma consequente alteração de ordem, que em testemunho da minha confiança e sinceridade — eu seja a primeira das vitimas!

* * *

O secretario do novo governador — o sr. Raul Esteves dos Santos, tambem nosso amigo, desfrutando a sincera simpatia dos rapazes do «Diario de Lisboa» — solicito, afavel, intervem para comunicar qualquer pequeno caso, resolvido com uma inteligencia que o entrevistado aplaude.

E, naquela aberta, enxertamos uma pregunta:

—Mas não pensa em modificar a policia? Em regra, cada governador traz uma reforma engatilhada...

—A policia, na verdade, carece de uma remodelação. No entanto, é falsa pelo exagero, a noção de que cá dentro não ha nada de aproveitavel. Estou aqui ha poucas horas mas já descobri muito de bom. De resto, para extirpar os pedaços de mal que por aí estejam escondidos, conto inteiramente com a acção disciplinadora do seu novo comandante, o tenente-coronel Ferreira do Amaral. Só a sua presença e o seu espirito de disciplina, realisarão mais, na corporação de policia, que quaisquer medidas espectaculosamente violentas.

* * *

Definindo, procurando-o fazer com a maxima clareza, a sua intenção fundamental como governador civil:

—Sem habilidades politicas, sem fechados partidarismos, em absoluto adversos ao meu espirito, considerar-me-hei feliz, ao sair deste logar, se poder deixar uma corporação de segurança capaz, que dê á cidade de Lisboa a certeza de, tranquilamente, manifestar as suas opiniões sociais, politicas ou religiosas, dentro dos limites da lei e sem perigo de que a arruaça se arvore em mantenedora da ordem.

* * *

Falámos de uma coisa conhecida: a insuficiencia do soldo da policia.

—Isso é verdade. A policia está paga miseravelmente e é preciso que o seu soldo passe a ser uma coisa decente.

Após uma pausa:

—E' preciso, ainda, garantir a policia no exercicio das suas funcções contra entraves frequentes doutros poderes, facilmente solicitados, dotando-a de um estatuto conveniente. Mas, para tanto, necessario é, preliminarmente, reduzir a possibilidade de abuso ao minimo, por parte dos agentes de autoridade.

* * *

A conversa assim durou uns momentos mais. Não chega o espaço de que dispomos para o registo de todas as belas interções do novo chefe do distrito. Que ele nos desculpe, aceitando como parca indemnisação o registo da sua afirmação final:

—O meu primeiro objectivo — e sobre as outras faces das minhas funcções, por agora nada posso dizer — é, comesinhamente, libertar dentro da minha esfera de acção o poder, o parlamento e a consciencia de cada um, das ameaças da rua!

ARTE

O GRUPO
"PRÓ-ARTE"
E A
"PHILARMONIA"

Os jornais da manhã transcreveram trechos do manifesto «Um Crime» que um grupo de escritores e artistas fez distribuir entre o publico.

Defende o maestro Francisco de Lacerda a obra educativa e cultural que se propunha levar a efeito com os espectaculos da Filarmonia.

Como a este respeito se está ateando uma viva discussão, nós prometemos, desde já, não tomar parte nela.

O director deste jornal deu o seu nome ao manifesto, a fim de mostrar que estava de alma e coração com os seus apresentadores, naquilo que representava um esforço para a formação artistica das nossas turbas.

Tudo o que esteja fóra deste nobre intuito, não merece o nosso aplauso.

Segue um trecho do manifesto:

«Que era a «Pro Arte»? Que era a «Filarmonia»?

O pensamento que as presidia era decerto o mais elevado que nos é possivel conceber, assim cultural como socialmente.

A «Pro Arte» encarnava o principio da unidade fundamental de todas as artes, da fraterna cooperação de todos os artistas. Propunha-se, segundo as palavras do maestro Lacerda, «fazer arte e educar, organisar e dar assistencia moral e material á classe dos musicos portuguezes, reunir todas as Artes numa necessaria colaboração, e, como conclusão natural, fundar e instalar entre nós a Casa dos Artistas».

A orquestra «Filarmonia» inspirava-se nos mesmos principios culturais e sociais. Não era uma empreza exploradora da industria de fazer musica: era uma fraterna corporação de artistas. Associativo o seu caracter, e não capitalistico, dava aos executantes condições superiores ás que jámais tiveram em Portugal, com repartição de lucros equitativa, e administração da sociedade pelos delegados da propria orquestra. Era de supôr que em musicos, em artistas, houvesse capacidade mental para compreenderem esta ideia, e para lhe dar realisação.

Fixou o Maestro os seus concertos, pois, para epocas, dias e horas diferentes das das outras orquestras da cidade; e era sua ambição que desta alta, espiritual e humanissima atitude resultasse a coordenação artistica das três orquestras de Lisboa, e que os seus programas se completassem, para mais sistematica educação do nosso publico das audições.

Isto, que seria a causa do seu triunfo se houvesse alma em Portugal, foi a origem do seu desbarato.

* * *

Da Empreza A. Ramos, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Nada temos a acrescentar á prevenção hoje publicada nos jornais da manhã sobre o incidente do manifesto distribuido pelas redacções, julgando-a suficiente para edificação das pessoas alheias a tal contenda. Apenas observaremos que temos todas as razões para crer e afirmar que a maioria dos signatarios não tem conhecimento do contexto de tal libelo; nem outra coisa era de supôr por parte de pessoas de situação social e intelectual que por coisa alguma subscreveriam conscientemente um papel intitulado «Um Crime» onde se proferem acusações sem prova e sem verdade, com agressão e afronta, seguidas dum brado de incitamento ás paixões iradas das turbas. E tanto mais que entre esse signatarios se encontram nomes que ou no inicio ou no decurso da sua carreira foram consagrados no palco do nosso teatro e a quem esta empreza dispensou cuidados e sacrificios para pôr em scena as suas producções de arte.

Se questão ha, não é mais comnosco, depois das expressas declarações já publicadas, que inteira e absolutamente refirmamos, a não ser que algum dos signatarios, e só deles, pretenda rebater as nossas afirmações, com adoção de factos e provas, deixando em santo descanço os manes de Herculano e de Mousinho da Silveira e a energica intervenção do Espirito. — De v. etc., A Empreza do Teatro São Luiz, *A. Ramos, L.da*.

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

«ORIGINAL ODHNER»

TELEF. N. 4190

A MELHOR CALCULADORA DO MUNDO
R. DO AMPARO, 66

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

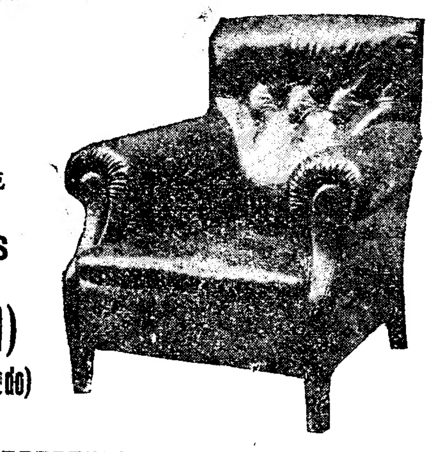
Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

2.ª edição

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES
Mais de 100 plantas para remedios caseiros
Á venda nas livrarias e tabacarias
Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87
PREÇO 1$00
Pelo correio **1$50**

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

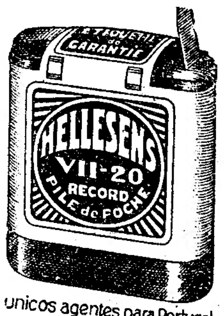
---

INSTITUTO DE ELECTRICIDADE
(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)

Direcção clinica e electro-tecnica:
Dr.a L. Alambre e Carlos Pimentel

Raios X, Finsen e Ultra-violetas—Diathermia, Auto-condensação e Alta-frequencia—Correntes electricas, luz e massagem, manual, vibratoria, e pneumatica, etc.

RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)
Telefone C. 3680



unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA 87

SANTOS CATITA, LIMITADA
OURIVESARIA E JOALHERIA
Rua de Santo Antão, 44 e Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em joias de fino gosto. Objectos de ouro e prata para brindes. Relogios em ouro prata e aço para homem e senhora. Compram por alto preço ouro, prata, platina, joias e dentaduras velhas.

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: *C. 5430*
Tele{grafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala da Direcção de Estudos e Construção, rua S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se hade proceder, sob a presidencia do respectivo Engenheiro Director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 2 de execução de terraplanagens entre os perfis 1350 15m,0 do 2.º Lanço e 1385+10m,96 do 3. Lanço do Ramal de Sines.

Base de licitação........... 176.459$80
Deposito provisorio........ 4.420$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em quaisquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro,—do Minho e Douro e do Sul e Sueste,—até ás 14,30 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na Secretaria da Secção do Ramal de Sines, em Santiago de Cacem, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul

(a) *Carvalho*

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

CARVÃO
VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE ROMA

A acção do governo de Mussolini

Um importante e natavel discurso

ROMA, 17

Mussolini pronunciou um discurso em que se referiu ao incidente italo-grego, á questão do Ruhr e á Liga das Nações, acentuando e expondo, embora sucintamente, qual tem sido a acção do seu governo em todos estes assuntos. Mussolini foi muito breve nas suas considerações, limitando-se a dizer o essencial, e o unico ponto em que se alargou um pouco mais foi na parte respeitante á Liga das Nações e á atitude tomada pela Italia em relação a esta entidade internacional.

Mussolini afirmou que a situação da Italia dentro da Liga das Nações é imensamente inferior á da Inglaterra e da França, pois o numero de representantes que estas duas potencias têm nas sub-comissões da Liga é incomparavelmente maior que o numero de representantes italianos. Além disso, as despesas efectuadas pela Liga para satisfazer os interesses da Inglaterra são maiores que as cotas com que aquele país contribue para a Sociedade.

A Italia

não sahirá da Liga das Nações

Portanto, a Italia não deseja abandonar a Liga das Nações, mas é vidente que não poderá continuar a fazer parte dela se o actual estado de cousas não fôr modificado, dando-se á Italia a consideração a que tem direito. Os esforços do governo italiano serão para o futuro dirigidos no sentido de conseguir o estabelecimento do principio da igualdade absoluta entre as nações que constituem a Liga.

A Italia

não é hostil á França

Referindo-se á questão do Ruhr, disse que a Italia tem sido acusada de ser hostil á França, pretendendo violar as clausulas do Tratado de Versailles. Essas acusações carecem de fundamento, pois nunca a Italia pensou em permitir á Alemanha a diminuição ou redução de qualquer parte da sua divida. Se é certo que a Italia não quèr ser excessivamente severa e violenta para com a Alemanha, terminou Mussolini, não é menos certo que tampouco deseja ser excessivamente generosa para com aquela nação.

EM MADRID

Um banquete DE HOMENAGEM a JOSE DE FIGUEIREDO

director do Museu de Arte Antiga

José de Figueiredo, o eminente português que tão nobremente dignifica, dentro e fóra de Portugal, o nosso valimento colectivo, foi alvo, em Madrid, de uma homenagem, a todos os titulos digna de registar-se áparte, com o orgulho que nos merecem sempre os galardões prestados á inteligencia e ao caracter dos nossos compatriotas. O grande diario madrileno «El Sol» refere-se, deste modo, ao banquete que lhe foi oferecido na capital espanhola:

O sr. José de Figueiredo é hoje, sem duvida, o mais eminente critico de arte português. As suas obras publicadas ha anos, sobre varios problema historicos e criticos do seu paiz, correram o mundo em diferentes idiomas. Amigo intimo do Grande Bodin e do notavel hispanofilo Emile Bertaux, os seus trabalhos sobre a personalidade inedita de Nuno Gonçalves proporcionaram-lhe uma grande reputação internacional no mundo da arte. O positivo valor da personalidade do sr. Figueiredo determina-o o facto de o seu paiz lhe dever a investigação e a visão moderna da arte portuguesa. Antes dele, nada de fundamental existia neste genero de estudos. As suas obras monumentais «Portugal na Exposição de Paris», «Evolução da Arte em Portugal», e outras, são das que firmam uma reputação definitiva. O sr. Figueiredo, que é director, ha muitos anos, do Museu de Arte Antiga, de Lisboa, pensa presentemente, na realisação do Congresso Iberico de Historia da Arte, que se realisará em Lisboa; e todos estes dados e noticias justificam de sobejo o cordeal interesse e a simpatia com que a Junta Directiva do Circulo de Belas Artes, o director do Museu do Prado, e outras entidades madrilenas organisaram o banquete de honra que ás duas da tarde de ontem lhe foi dedicado no Palace Hotel com a assistencia que enumeramos. E' que essas personalidades, tanto pela sua qualidade como pela sua significação, constituem uma justificada homenagem de Madrid ao ilustre director do Museu de Lisboa.

Na lista da assistencia que o diario espanhol publica, figuram estes nomes: Perez Nieva, representando o Ministerio da Instrução; Espinosa de los Monteros, sub-secretario de Estado; ministro de Portugal; encarregado da Direcção de Belas Artes, Dias y Mas; consul de Portugal; reitor da Universidade, Rodriguez Carracido; vice-reitor, sr. Lozano; director do Museu do Prado, Alvarez de Sotomayor; do Museu de Arte Moderna, Mariano Benlinse; do Archeologico, Mélida; do Pedagogico, Cossio; sub-director do Museu do Prado, Sanchez Canton; director da Escola Central de Pintura, Blay; director da Escola de Arquitectura, Lopez Otero; director da Escola de Ceramica, Alcantara; os academicos Gomes Morens, Santamaria, Benedito, Pla, Sentenach, Trilles, Domenech e Llanos Torriglia; presidente do Circulo de Belas Artes, Gulon y Garcia Prieto; o secretario do mesmo, Carranceja; o secretario artistico, Pulido (Ramon); secretario do Museu do Prado, Benoguin; vice-secretario do mesmo, Carreno; restaurador, Amutio; aguarelista português, Leitão de Barros; professores, criticos e escritores, Perez de Ayala, Vegné e outros; Lazaro Galdeano, critico e coleccionista; Corvajal, vice-consul de Portugal; Gomes Acebo, diplomata; Allendesalazar, escritor de arte; os arquitectos Gutierrez Moreno e Cabello Lapiedra, etc.

Além destes, mandaram cartas e telegramas de adesão á homenagem: o conde de Romanones, o duque de Alba, Alvarez Quintero (S. y J.), Moreno Carbonero, Marinas, marquez de Monteza, conde de Lopez Muñoz, Francés (Jose), Gomez de la Serna, Menendez Pidal, Poggio y Vivó, etc., etc.

DE PARIS

A vinda a Berlim do kronprinz

A conferencia dos embaixadores

PARIS, 17

A demora da Conferencia dos Embaixadores em iniciar as suas «démarches» relativamente ao regresso do Kronprinz á Alemanha e ao restabelecimento da fiscalisação militar inter-aliada no Reich, está causando graves apreensões nesta cidade. A Conferencia adiou os seus trabalhos para dar tempo ao embaixador britanico de receber instruções do seu governo; mas, por outro lado, o governo francês entende que não ha tempo a perder e que é preciso enviar imediatamente uma resposta á recusa do governo alemão.

Um "ultimatum"

dirigido á Alemanha?

O governo francês entende que é da maior urgencia dirigir á Alemanha um «ultimatum» definitivo, assinado por todos os aliados e estabelecendo as penalidades a que aquele país terá de sujeitar-se se não aceitar as condições impostas. Porém, se a Alemanha mantiver a sua recusa, os governos francês e belga estão dispostos a tomar as medidas que o caso requer, por sua livre iniciativa, independentemente do concurso dos outros aliados, pois as noticias recebidas ácêrca da actividade militar da Alemanha não permite mais delongas.

O marechal Foch expôs largamente, na Conferencia dos Embaixadores, a situação actual da Alemanha, sob o ponto de vista militar, demonstrando que está organizando secretamente, naquele país, um numeroso e potentissimo exercito.

A redacção

da nota que vai ser enviada

PARIS, 17

Levantaram-se graves divergencias entre os governos britanico e francês ácêrca dos termos em que deve ser redigida a nota a enviar ao governo alemão, em resposta á que este dirigiu á Inglaterra e á França, recusando-se a permitir o restabelecimento da fiscalisação militar inter-aliada na Alemanha, por não poder garantir a vida e a segurança dos oficiais que constituam a comissão.—(R.)

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outro acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua de S. Nicolau, n.º 13-4.º frente—Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

CHEGARAM ao DEPOSITO DA COVILHA

centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno

VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO

Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente. Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento. Lãs em fio para malhas

MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO

ROCIO, 93, 2.º ANDAR

Telefone 4670-N.— Ascensor

Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

"Anuario de Angola,,

Directores: J. Mimoso Moreira e Roberto da Fonseca

Livro profusamente ilustrado, com cêrca de 600 paginas, contendo um mapa de Angola, a côres na escala de 1 para 2.500:000.

Magnifico manual de informações oficiais e de todos os ramos de actividade da Provincia de Angola.

A primeira publicação d'este genero que se publica relativamente a Angola.

Preço setenta e cinco escudos, incluindo despezas de embalagem, porte do correio e registo; para o estrangeiro quinze shillings.

Dirigir os pedidos a CARLOS RIBEIRO

Rua do Ouro, n.º 260—Lisboa

A' venda na mesma casa

— GUY D'OLIVEIRA —

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke.*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

AVISO

No Restaurant FORTES

recomeçam no dia 18

Almoços e Jantares-concertos

R. Nova da Trindade, 13

TEL. 448 C.

Telefones do "Diario de Lisboa" {Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195}

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

MA BOA NOTICIA

Vão ACABAR os automoveis DO ESTADO

Uma grande economia

Temos, hoje, uma noticia interessante, talvez sensacional, para os nossos leitores: — os automoveis do Estado, esses tão discutidos e gosados veiculos, devoradores de centenas de hectolitros de gasolina que representam muito ouro, essa luxuosa exibição de um Estado pobrissimo, exibição além de imoral ridicula, vão, segundo nos consta, acabar completamente.

Parece ser intenção do governo determinar essa medida radical. Todos os serviços e serviçosinhos que, até agora, a qualquer pretexto e, mesmo, sem pretexto algum, dispunham de luxuosos e dispendiosos automoveis têm que se resignar na pessoa dos seus dirigentes, á modestia, de nós tão conhecida e bem aceite, do «electrico». E os proprios ministros, para darem o exemplo, abolirão, tambem, os carros respectivos, ficando, apenas, o chefe do Estado com direito a esse luxuoso genero de transporte.

Só em Lisboa, actualmente, devem existir para cima de 100 automoveis do Estado e a economia resultante dessa medida, que nos consta ir ser executada brevemente, deve ascender a quantia muito superior a 1:000 contos por ano.

Todos os abusos assim finalizam. E no capitulo automoveis do Estado, eles não teem faltado. Informam-nos de que, no ministerio do Interior, ha dividas de gazolina á *Vaccum Oil Company*, representando quantia superior a 30 contos e, nas Finanças, a verba respectiva para este ano, foi excedida já em cerca de 12 contos.

A ser executada esta moralisadora medida, não escassearão, pois, ao governo os aplausos do publico que paga... e anda a pé.

100 contos
a menos num pagamento de 1.000 contos

O sr. Francisco Jacinto Nunes, cobrador do Banco Lisboa & Açores, foi hoje encarregado de fazer um importantissimo deposito no Banco de Portugal. Nada mais, nada menos que 1.000 contos, quantia esta que, a despeito da desvalorisação da moeda, ainda representa alguma cousa.

Uma vez no Banco de Portugal, o caixeiro respectivo, ao contar o dinheiro, verificou a falta de 100 contos. Entre o caixeiro e o cobrador, igualmente transtornados—e não era o caso para menos—travou-se viva discussão quanto á responsabilidade da importante falta. Grande parte do pessoal acorreu a verificar o acontecimento, sendo por fim determinada a captura do cobrador, que foi conduzido ao Governo Civil por dois guardas da esquadra da rua do Comercio.

A ENTREVISTA DO DIA

"ADMINISTRAÇÃO E ORDEM para que possa haver LIBERDADE E JUSTIÇA„

diz ao "Diario de Lisboa„ o novo chefe do governo

GINESTAL MACHADO

O sr. dr. Ginestal Machado concedeu hoje ao *Diario de Lisboa* a sua primeira entrevista, como chefe de governo que acaba de dar despacho.

Efectivamente o jornalista teve que esperar perto de hora e meia, que lhe custou, nada mais nada menos, de que uma dezena de cigarros e umas passadas nervosas pela sala de espera, larga e cumprida como um salão de baile, com manifesto prejuizo do infeliz calçado.

Com o jornalista, outras pessoas á espera— as pessoas que, parece que vivem de esperar que os ministros os recebam, e que estiolam pelos *maples* dos gabinetes dos secretarios, horas e horas seguidas, num silencio de esfinges de barro.

Um dia agitado o de hoje para o sr. dr. Ginestal Machado, que trocou o jaquetão simples de deputado pelo *frack* bem talhado de ministro, conservando a amabilidade de sempre, prudente mais do que nunca nas palavras a dizer-nos, uma manifesta boa vontade, a transparecer-lhe nos olhos, de fazer uma politica acertada, patriotica, politica de bôa dona de casa que deseja repôr o seu *ménage* em ordem. O novo presidente do governo não poude receber-nos logo que findou o despacho. Teve, a seguir, uma conferencia demorada, posto que não fôsse com ninguem de vulto na politica, só ao fim do qual, sendo-nos confiada a entrada, conseguimos apurar da boca do sr. dr. Ginestal Machado as afirmações que a seguir ofertamos aos leitores—afirmações de sinceridade, pareceu-nos, pela maneira como foram ditas, sem exburancia de gestos, sem numeros na carteira inocente, e sem a minima alteração de voz. O sr. dr. Ginestal Machado é uma pessoa calma, acautelada, prudente, como convem ao alto pôsto que ocupa.

* * *

—Antes da comparencia do gabinete no Parlamento—começámos—o *Diario de Lisboa* deseja saber qual o plano do governo?

O sr. dr. Ginestal Machado, imediatamente:

—Em sintese, administração e ordem. Toda a vida nacional está dependente destes dois postulados, sem os quais...

—Sem os quais...

—Não poderá haver nem liberdade, nem justiça.

Um pequeno intervalo—e depois o problema politico de momento—as relações do governo com a maioria parlamentar.

Preguntámos:

—Conta v. ex.ª com o apoio democratico?

—Conto com o patriotismo do Parlamento.

—E se, porventura, o Parlamento não auxiliar o governo, recorrerá este para o pedido de dissolução?

—De maneira nenhuma. O governo deseja governar com o Parlamento e espera que este patrioticamente o coadjuve na grande obra a realisar.

E o sr. dr. Ginestal Machado despede-nos, acrescentando:

—Administração e ordem—para que possa haver Liberdade e Justiça.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

11066 ...	60.000$	8416 ...	1.000$
4197 ...	20.000$	8563 ...	1.000$
7664 ...	6.000$	8659 ...	1.000$
5954 ...	5.000$	8768 ...	1.000$
621 ...	1.000$	9864 ...	1.000$
1427 ...	1.000$	10308 ...	1.000$
2367 ...	1.000$	11214 ...	1.000$
4536 ...	1.000$	11910 ...	1.000$
4539 ...	1.000$	11954 ...	1.000$
6691 ...	1.000$		

Cumprimentos da G. F.

A oficialidade da guarda fiscal, tendo á frente o seu comandante geral, o coronel sr. Aguas, cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças.

OS PRESOS
POR QUESTÕES SOCIAIS

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido este telegrama:

«S. JULIÃO, 17.—Enviamos ao Presidente do Ministerio o seguinte telegrama: «Fóra da Constituição cinco meses sem culpa formada, reclamamos de V. Ex.ª a liberdade, como é de justiça».—Os presos por questões sociais na Torre de S. Julião da Barra».

Dr. José Pontes

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso presado amigo dr. José Pontes, que ha dias regressou da Belgica e da França.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NO GOVERNO CIVIL

Hoje TOMOU posse do comando DA POLICIA

o major Ferreira do Amaral

Pouco depois das 14 horas, realizou-se a cerimonia da posse do novo comandante da policia tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral. A ela assistiram os chefes de policia, dr. Crispiano da Fonseca, oficiais da policia, ministros da Marinha e Agricultura, dr. Aurelio da Costa, etc.

Com o cerimonial do costume o chefe sr. Morgado lê o auto da posse do novo comandante, que é assinado pelos ministros presentes e governador civil.

Iniciou os discursos o sr. dr. Crispiano da Fonseca, que afirmou que o governo nomeando o sr. Ferreira do Amaral, lhe prestou uma homenagem. Terminando garante-lhe o apoio sincero e leal dos seus subordinados.

O sr. Vasconcelos e Sá, ministro da Agricultura, dirigindo-se ao tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, diz:

—Faltaria a um dos mais sagrados deveres se aqui não o viesse felicitar pela acertada escolha que o governo fez, nomeando-o comandante da policia. A seguir traça o perfil das suas qualidades militares e dos seus actos de bravura e heroismo.

Após o discurso do sr. governador civil, feito consoante a orientação da entrevista publicada noutro logar o sr. Americo de Oliveira, disse ser preciso acabar com a politica entre os portugueses.

Vai falar o tenente coronel sr. Fereira do Amaral:

—Eu estou habituado a obedecer e a ser obedecido e se aceitei este cargo foi por me dizerem que era preciso... A policia não serve para apanhar pancada, mas tambem não é uma maquina de sofrimento e de espancamentos. Ela deve ser uma policia onde todos os cidadãos se acolham e amparem. Eu sei que há policias que vivem em telheiros, e deicham o seu fardamento nas esquadras quando acabam o serviço, para não o sujarem. Eu hei-de ir mais vezes ás casas dos meus subordinados para me informar de perto da forma como vivem, de que visitar as esquadras, visto que ali tenho os chefes que me informarão do que se passa. O Estado não tem verba para aumentar a policia. Mas eu pregunto se não valerá a pena gastar mais algum dinheiro com a policia. A policia conta em mim um protetor. Eu tenho por norma não perdoar faltas, e tambem galardoar serviços.

Terminando agradeceu todas as referencias que lhe foram feitos.

O caso do manuscrito
da Biblioteca Nacional

Já apareceu o manuscrito que ha dias faltara na Bibliteca Nacional de Lisboa. Estava entalado no fôrro de uma gaveta, e provou-se que, no lamentavel incidente, ninguem procedeu de má fé. Só o facto de o sr. dr. Ratola ter abandonado o edificio, quando expontaneamente se comprometera a aguardar com os outros funcionarios que a policia lhe fizesse uma busca na residencia, determinou as suspeitas que sobre ele recairam.

A proposito deste caso, o *Diario de Lisboa* entrevistou hoje o sr. dr. Jaime Cortesão, que nos fez interessantes declarações. A falta de espaço com que lutamos obriga-nos, porém, a reservar para o proximo numero a publicação dessa entrevista.

1.500:000$00

Tal é a importancia que o feliz e afamado

CAMBISTA TESTA

se propõe distribuir pelos estimaveis fregueses.

Esta feliz casa vendeu mais uma sorte grande hoje no n.º

11.066.... 60:000$00

Para possuirdes a vossa felicidade aconselhamos a fazer os vossos pedidos á

CASA DE CAMBIO TESTA
74-78—RUA DO ARSENAL—74-78

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114